

VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Cursos, Currículos e Inovação”

Quem é o patrono da escola? A importância de conhecer a biografia do patrono escolar para as relações identitárias

Orientador: Prof. Dra. Rachel D. Abdala (rachel.abdala@gmail.com)

Autor: Letícia Lavínia da Silva Brandão (leticia.lavinia.brandao@gmail.com)

Coautores: Isis Yasmin Aguiar Almeida (isis.yasmin2001@gmail.com), Pietra Cesario Bueno (pietrabc@gmail.com) e Raphael Fernando de Toledo Sousa (raphael.ftsr@gmail.com)

Introdução

Esse trabalho de pesquisa está vinculado a um projeto de Educação Patrimonial desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Taubaté-SP. O projeto trata de aspectos patrimoniais e da aproximação e da construção identitária a partir do conhecimento do patrimônio, desde o concreto individual, englobando o nome dos alunos, o conceito de patrimônio – material e imaterial -, a história de vida, a história da escola e de seu patrono e a história e o patrimônio da comunidade e da cidade.



Matéria jornalística sobre o patrono escolar Dr. Quirino. *A voz do Vale do Paraíba*. 28 abr. 1979. Disponível no acervo da Hemeroteca Antônio Mello Junior do Arquivo Histórico de Taubaté Félix Guisard Filho.

Metodologia

A análise focou nas experiências vivenciadas nas últimas três escolas nas quais foi desenvolvido o projeto de Educação Patrimonial: EMEF Monsenhor Evaristo Campista César, EMEF Dr. Quirino e EMIEF Anna dos Reis Signorini. Para realizar o levantamento de informações sobre o patrono de cada escola foi realizada uma análise documental, onde buscou-se informações nas próprias escolas e no Arquivo Histórico municipal. Também foram realizadas pesquisas com a própria população da cidade a partir das redes sociais e outros meios de comunicação.

Resultados e discussões

Cada uma das escolas onde o projeto foi aplicado, apresentou diferentes características. No caso da **EMEF Monsenhor Evaristo Campista César**, notou-se a ausência de documentação sobre ele na própria escola, causando um distanciamento na relação identitária da comunidade escolar com o Monsenhor, o que pôde ser reparado com o trabalho da equipe do projeto na realização de oficinas sobre o patrono escolar com os alunos. Na **EMEF Dr. Quirino** a equipe teve maior facilidade em encontrar informações a respeito da biografia de seu patrono. nessa escola, era frequentemente desenvolvidos trabalhos em torno do reconhecimento de seu patrono. Por conta disso, verificou-se que essa comunidade possuía uma relação de maior proximidade com seu patrono escolar. Na **EMIEF Anna Dos Reis Signorini**, encontrou-se novamente dificuldade para obter informações sobre sua biografia por ser uma escola relativamente nova, e com recente alteração de patrono, estes fatos foram obstáculos na busca de informações. Foi então realizada uma campanha nas redes sociais para que a comunidade pudesse identificar Anna dos Reis Signorini e algumas pessoas se dispuseram a oferecer informações. Por conta dessas dificuldades, notou-se um desconhecimento por grande parte da comunidade escolar em relação a patronesse.

Conclusão

A partir das pesquisas foi possível concluir que as escolas que realizam trabalhos de reconhecimento de seus patronos escolares incentivam uma relação de identidade entre patrono e comunidade escolar. Essa relação é perceptível durante a realização dos trabalhos relacionados a educação patrimonial em cada escola. Os projetos relacionados à educação patrimonial podem contribuir na construção dessa identidade, e na redução do distanciamento entre patrono e comunidade escolar.

Referências

DR. ANTÔNIO Quirino de Souza e Castro: aniversário do falecimento do emérito educador. *A Voz do Vale do Paraíba*. 28 abr. 1979.

Apoio

Unidade de
PÓS-GRADUAÇÃO
Extensão e Pesquisa

Realização

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

Cetec

CPQS
Centro
Paula Souza

SÃO
PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico